

UM POETA EM MOVIMENTO: TRADIÇÃO E RUPTURA EM *CAPRICHOS E RELAXOS*, DE PAULO LEMINSKI

EUGÉNIA ADAMY BASSO; AULUS MANDAGARÁ MARTINS²

¹Universidade Federal de Pelotas – eugenia.adamybasso@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aulus.mm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a poesia foi ligada à tradição do romântico, com um ideal de formalização de linguagem e conteúdo que atingia determinado público de leitores, resultando em um distanciamento entre poeta, povo e poesia. Nesse contexto, muitos foram os movimentos entre os escritores para que tal ideia de poesia se revertesse, oportunizando uma democratização do seu acesso. Com o avanço da modernidade e as mudanças que a sociedade enfrentava, transformaram-se os poetas, os leitores e, consequentemente, a arte.

No entanto, toda mudança requer um salto inicial, visto que qualquer ruptura implica em um desapego da tradição. Tal mudança é difícil, pois quanto mais antiga, mais força a tradição tem; quanto menos se sabe de sua origem, mais presente ela se mantém: estar dentro dos conformes tradicionais é moralmente aceito e seguro. Romper com a tradição é arriscado porque sugere balançar com uma estrutura que já está enraizada e abandonar a zona de comodidade. O ensaísta mexicano Octávio Paz, em seu texto *A tradição da ruptura*, discute tais aspectos e argumenta que há uma negação da tradição na modernidade, mas que, ao mesmo tempo, manifesta-se na proposta de outra tradição: afirmar algo novo e dar continuidade a isso. Para Paz, a ruptura é uma descontinuidade de uma tradição, trazendo uma releitura do passado que exerce atividade no presente.

Disse que o novo não é exatamente o moderno, salvo se é portador da dupla carga explosiva: ser negação do passado e ser afirmação de algo diferente. Esse algo tem mudado de nome e de forma no correr dos dois últimos séculos [...], porém sempre tem sido o que é alheio e estranho à tradição reinante, a heterogeneidade que irrompe no presente e desvia seu curso em direção inesperada. Não é apenas o diferente, mas o que se opõe aos gostos tradicionais: estranheza polêmica, oposiçãoativa. O novo nos seduz não pela novidade, mas sim por ser diferente; e o diferente é a negação, a faca que divide o tempo em dois: antes e agora. (1984, p. 20)

Sabendo que o rompimento e o esquecimento do passado são impossíveis e que toda descontinuidade carrega releituras do tempo que passou, este trabalho se propõe a analisar como o escritor moderno Paulo Leminski traz, em sua obra *Caprichos e Relaxos* (1983), duas faces de poeta: uma que ora rompe com a tradição, e outra que ora a resgata, de modo a entender como que tais movimentos são refletidos no decorrer de seus versos.

2. METODOLOGIA

Para desenvolver este trabalho, optamos pelo teórico e poeta Octávio Paz para explorar as definições de tradição, ruptura e modernidade. Sendo assim, elencamos

alguns poemas de *Caprichos e Relaxos*, de modo a analisar como o poeta retoma a tradição e, ao mesmo tempo, rompe com a mesma, por meio de um trabalho sofisticado com a linguagem. Junto a isso, lidando com os diferentes estilos do autor, recorremos ao livro *Impressões de viagem*, de Helóisa Buarque de Hollanda, para estudar a poesia da modernidade brasileira e alguns de seus movimentos, como o Concretismo. Por meio do suporte teórico de Paulo Franchetti, os haicais de Leminski também foram abordados e analisados, procurando perceber como o poeta utilizou a tradição de maneira inovadora e moderna.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em muitos poemas da obra, notamos que o eu-lírico traz, em seus versos, o fenômeno da analogia e da ironia: retoma o passado e, ao mesmo tempo, rompe com ele, modificando-o. Um exemplo disso está no poema a seguir:

parar de escrever
bilhetes de felicitações
como se eu fosse camões
e as ilíadas dos meus dias
fossem lusíadas
rosas, vieiras, sermões (LEMINSKI, 2016, p. 23)

O eu-lírico faz questão de se desconectar do cânone – dos escritores e seus textos que sobreviveram conforme a história. Os bilhetes de felicitações e seus acontecimentos diários não serão comparados aos grandes nomes, o que nos leva a compreender certa busca por simplicidade. Mesmo o cânone ali não sendo mais tão importante, se faz presente no texto. A analogia se faz presente no instante em que tais poetas são trazidos ao seu texto, e a ruptura é a tentativa de afastá-los.

Outra característica que marcou consideravelmente a referida obra do poeta diz respeito ao concretismo nela presente. Sendo assim, o foco do texto é o elemento visual, prender a atenção do leitor por meio da distribuição dos versos, os quais, por vezes, contribuem para o sentido do texto. Leminski, ao produzir poemas concretos, rompe com a subjetividade da poesia para se integrar à poesia da modernidade industrial.

O poeta também retoma a tradição no momento em que produz os haicais, porém, de modo inovador. Flexibilizando a estrutura do haicai, Leminski não se atém ao número de sílabas de cada verso, que totalizariam 17 silabas (5 – 7 – 5). O que faz com que reconheçamos o haicai são os três versos e a sensação de percepção do agora, do registro do momento para além do tempo cronológico. Desse modo, Mantêm-se as temáticas do instante e da conexão com a natureza:

a água que me chama
em mim deságua
a chama que me máguia (LEMINSKI, 2016, p. 99)

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, analisamos como os poemas de *Caprichos e Relaxos* lidam com a tradição e, ao mesmo tempo, com ela rompem. Por meio da analogia e da ironia, Leminski faz uso da linguagem, da estrutura, da forma e do conteúdo para

reinventar as tradições da poesia. O diálogo com o cânone, com a poesia concreta e com a tradição do haicai ilustra esse fenômeno.

Na obra, percebemos um eu-lírico que está em constante movimento: entediado com o novo e com as eternas novidades da modernidade, ele reinventa o passado em seus versos e o ressignifica com uma nova tradição, levando para o leitor um trabalho sofisticado com a linguagem. Isso faz com que entendamos o porquê do sucesso da obra, pois se adaptou ao leitor e ao tempo em que fora lançada, de modo a reinventar o sentido da poesia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCHETTI, Paulo. O haicai no Brasil. **Alea: Estudos Neolatinos**, v. 10, n. 2, p. 256-269, 2008.

HOLANDA, Heloísa Buarque de. **Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

LEMINSKI, Paulo. **Caprichos e Relaxos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PAZ, Octávio. **Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda**. Tradução de Olga Savary. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

PAZ, Octávio. **Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda**. Tradução de Olga Savary. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.